Iº ACTO

MUSEU NACIONAL DO TEATRO
BIBLIOTECA

ABERTURA

(Um arco de proscénio, tipo Sociedade de Recreio, com pano de boca, praticável, que subirá a seu tempo. É um palco numa clínica psiquiátrica, onde os loucos vão dar um espectáculo para reeducação mental. No alto do proscénio, que poderá ser ornamentado com anjinhos loucos, estará um dístico : "Manicómio Nacional". No pano de boca, entre a ornamentação, avultarão duas figuras alegóricas que seguram um quadro com a seguinte legenda: "Nós indivíduos, a loucura é rara, mas em grupos, nações, partidos e épocas é coisa comum" - NIETZSCHE.
Uma figura de professor psiquiatrico, ~~de bata branca~~, barbudo e com óculos, entrará em cena, dirigindo-se ao público.)

PROFESSOR

Senhoras e senhores; resolvemos dar um espectáculo no novo manicómio Nacional - nacionalizado, nosso - e agradecemos a vossa comparência, porque todos não somos demais para curar a nacional demência. Este espectáculo não é mais que uma tentativa de reeducação de importantes doentes mentais que hoje vão ser artistas. E como malucos que são, estão convencidos de ser aquilo que não são e para eles o importante é dar nas vistas.
Nesta pequena sala do nosso manicómio, vai repetir-se, enfim, esse velho binómio : dum lado os loucos, livres e felizes, com a mania da grandeza; do outro, uma assistência calma e resignada, como é tradicional na gente portuguesa. Eles, pobres coitados, julgam-se grandes figuras - generais, imperadores e outras coisas tais - e para socegar aquelas pobres almas façam o que eles queirem - dêem palmas ! É a única maneira dos loucos acalmar. Nesta terra abençoada pode faltar-nos tudo, não termos mesmo nada, mas malucos, senhores, temos por onde escolher, temos até demais - temos para dar e vender ! Eu que o diga, que sou médico dos loucos e estou aqui só pra os ajudar. Mas, como sou médico de clínica ~~privada~~ privada, na opinião duns poucos, também, já me querem nacionalizar ! Esta é a última doença nacional que provoca delírio e amargura, chamada psicóse constitucional, que, por muito que se faça, não tem cura. Tenham pena destes pobres infelizes, porque a

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

loucura, a demência, e a esquizófrenia manifesta-se com mais frequência nas épocas das crises ! O começo característico é lento e progressivo. Um mal que salta à vista - e que não quer dizer que seja uma doença progressista. Alguns sintomas mais característicos são : mania das grandezas, crises de agitação, incoerência nos actos e no linguajar e muitos deles gostam é de viajar. É o chamado delírio ambulatório. Ideias delirantes, diálogo contraditório. As doenças, agora, são piores do que dantes, provocadas por causas "ad hoc".
Como são, em geral, delirantes, obtêm-se melhoras com tratamentos de cheque ... Perdão ! De choque. É claro que há doentes variáveis, mas os casos que vão ver, são incuráveis. Mas, ainda, que ninguém acredite, tenho que vos dizer toda a verdade : a Assistência Social hoje em dia, permite, que todos eles andem em liberdade. Quem assim faz bem merece a censura, dumas leis que a muitos entristece. Acreditem que esta desdita dura. Cada país tem os doidos que merece ! (Com acordes da orquestra sobe o pano e aparece uma cena muito alegre, decorada com motivos que simbolisem a loucura. Ao fundo, sobre um pequeno estrado praticável com dois degraus para a frente, estão quatro figuras de loucos com chapeus de Napoleão e fardas cómicas com enormes dragonas, muitas medalhas - no peito, nos braços e nas costas,- com a pretensão de ridículos generais actuais e de Napoleões. Espalhados pela cena e sentados a rodear o praticável, vêem-se raparigas e rapazes vestidos em completa loucura, com cabeleiras loucas (exemplo : uma menina escolar, de saia curta, estilo "Pipi das Meias Altas", com exagera - dos "to-tós", outro de pijama, com chapéu de jornal e outro com um funil na cabeça, ceroulas e fraque de cor, etc.)
Todas as figuras são diferentes vestidas com muita alegria, muita côr e muita loucura. A seguir aos acordes).

1º NAPOLEÃO

Eu sou o Napoleão !

2º NAPOLEÃO

Eu sou o Napoleão !

3º NAPOLEÃO

Eu sou o Napoleão !

4º NAPOLEÃO

Eu sou o Napoleão !

(Todo o conjunto assistente dá palmas e vivas. O grupo dos quatro Napoleões desce as escadas e vem até à boca de cena, cantando) :

NAPOLEÕES

Nós somos
Os Napoleões
Os donos
Das revoluções
Estamos acima do rei
Damos conselhos notáveis
Somos mais fortes que a lei
Nós somos
Os intocáveis

LOUCA VARRIDA

Esta loucura é demais
Vejam lá estes senhores

LOUCA COM JUÍZO

Não chega ser generais
Querem ser imperadores

NAPOLEÕES

Nós somos
Os Napoleões
Nós somos
Os grandes mandões
Nós somos
Os protectores
Dos doutores
Lá dos comícios
E além de imperadores
Nós queremos
Ser vitalícios

(Louca Varrida e Louca com Juízo, cantando com a música dos "VAMPIROS")

E este povo que anda sempre mudo
Vê isto tudo de boca fechada
Chegam uns tipos com um ar sizudo
E gastam tudo só na "camboiada"
E este povo que anda sempre mudo
Vê isto tudo de boca fechada

TODO O CORO

BIS
Eles comem tudo
Eles comem tudo
Eles comem tudo
E não deixam nada

PROFESSOR

(Cantando, com a música do "VINHO VERDE")

Vejam lá bem
Imperadores bem querem ser, mas não são
São ditadores só com medalhas de cartão
dum manicómio do tamanho da nação !

CORO

(Recuando e olhando na direcção da entrada de NERO. Cantando com música "MENINAS VAMOS AO VIRA")

Meninos vamos ao vira
Ai, que já estamos sem vintém
Por não dançarmos um vira
Já !Gramámos o que aí vem !

(Pela esquerda, entra sobre um pequeno "chariot", com uma balaústrada romana, a figura do NERO, de lira e coroa de louros na cabeça, e um cravo vermelho ao peito. Ao mesmo tempo da direita, entra outro "chariot" com um apontamento da Embaixada de Espanha, em chamas).

NERO

(Cantando com a música da "FASCINAÇÃO")

Nesta revolução
Sou o Nero
Mas que sensação
Que beleza tamanha
Que fascinação
Que grande prazer
Que bom ver arder
A Embaixada de Espanha

-

Mas que reinação
Que delícia,
Ver-se tudo a arder
Sem chamar a polícia.
É lindo de ver
É fartar, cidadãos.
E deixa arder,
Que arde em boas mãos !

(Durante o final da canção, dois ou três malucos em cena rodeiam o reprego, que representa a Embaixada de Espanha a arder, e no momento em que o NERO termina a canção, surgem lá de dentro, um com candelabros, duas salvas de prata, outro com um quadro e outro com uma máquina de escrever. O CORO, ao vê-los saír, comentam, cantando):

LOUCA VARRIDA

Vejam estes lutadores
Mas que grandes democratas

LOUCA COM JUIZO

Levam quadros e valores
Até levaram as pratas.

(Todos em cena dão palmas aos ladrões).

PROFESSOR

Pra pagar o oiro
De bico calado
Quem está tramado, é o Zé } Bis Coro
Que anda envergonhado

CORO

Anda envergonhado
Cá dentro e lá fora
'té tão empenhado, olaré }
que anda tudo à nora

PROFESSOR ~~PROFESSOR~~ PROF

Foi tudo ~~roubado~~ tado
Foi tudo o que havia
Quem sabe lá, diz o Zé, } Coro Bis
O que mais seria.

LOUCA VARRIDA

(Cantando com a música de "A TRISTE VIUVINHA")

Cale a boca seu doutor
Até parece impossível
Lá vem outro Imperador) BIS
Este é Ivan, o Terrível !) CORO

(Entram três ou quatro malucos que puxam um trenó, onde virá IVAN, o Terrível. Vem vestido de boiardo, com cabelo branco e sobrancelhas farfalhudas e negras).

PUXADORES DO TRENÓ

(Puxando o trenó com a música dos "BARQUEIROS DO VOLGA".)

Eu lá não vou
Eu lá não vou
Pois lá ninguém se atreve
A ter direito à greve

IVAN

(Cantando com a música dos "OLHOS NEGROS".)

Essa boca
Bem calada
Se não levam
Mais porrada

Se protestam
Já se vê
Vou chamar
Os da KGB

(Cantando com a música da "KALINKA")

Se pensam
Se falam
São uns dissidentes

TODOS

Ai !

IVAN

Que aqui ninguém dá
"c'a linga" nos dentes

TODOS

Ai !

IVAN

Daqui ninguém sai
Nem diz as verdades

TODOS

Ai !

IVAN

São amplas
São amplas
São amplas liberdades

TODOS

Ai !

PROFESSOR

(Dirigindo-se ao público, cantando com a internacional)

De até, inda arranjamos cura
Prà loucura do tirano
Até, se chama esta loucura
Traumatismo ucraniano

(Ouve-se uma forte trovoada, com relampagos, entrando em cena, com uma corda ao pescoço, o JUDAS, cantando com a música da "SAMARITANA".)

JUDAS

Samaritano
Da maldade e das traições

LOUCA COM JUIZO

Quem é você
Que aparece com trovões ?

JUDAS

Eu sou um maluco
Eu sou doido pela traição
Eu sou o Judas desta nossa revolução

PROFESSOR

Este que foi sempre um às
Falou muito, virou rouco
Da guerra virou p'rà paz
De rolha virou p'ra louco
Anda sempre num virote
Este Judas Iscariote

LOUCA VARRIDA

Atraiçoa noite e dia
Que loucura que mania

PROFESSOR

(Cantando com o fado "É LOUCURA".)

É loucura
Indecente
P'ra pôr uma ditadura
Atraiçoar tanta gente

JUDAS

É loucura
Mas não tenhas ilusões
Porque estas minhas loucuras
Não são neutras - são neutrões

LOUCA VARRIDA e LOUCA COM JUIZO

(Com música original)

Este Judas vendilhão
Este traidor indecente
Que trazes aí na mão
Que queres tu vender à gente ?

(SAI, "LOUCA COM JUIZO".)

JUDAS

(Com música da "VIOLETERA".)

Compre você, camarada
São torrões africanos
Mas se não está interessada
A mim não me custa nada
Vou vendê-los aos, cubanos

-

Comprem vocês, companheiros
Comprem tudo, camaradas
Que estas colónias são dadas
Que estas colónias são dadas
Custam só, trinta dinheiros

PROFESSOR

Quando vejo algum demente
Vender coisas dos avós
Como quem cala consente
Penso logo de repente
Que os malucos somos nós

(Por um dos lados, dois malucos trazem uma banheira, com um pau dentro, e colocam-na ao centro da cena.)

MALUCOS

(Cantando com a música da "NÚVEM PASSAGEIRA".)

Eu sou núvem passageira
Tapem todos o nariz
Trago aqui nesta banheira
O tesouro do país

ATÍLIO

(Entrando, vestido de pijama. Traz aparelho sonotone. Um dos loucos põe-lhe uma cadeira junto da banheira e ele, agarrando-se ao pau, canta com a música do "SÓ LOUCO", do "CASARÃO".)

Só louco
Gastou o que eu gastei
Só louco
Fez aquilo que eu fiz
Daquela herança tão pesada
Aqui p'ra nós não resta nada

E agora com o escudo a afundar
Está-se a transformar

CORO

Em quê ?

ATÍLIO

Em merda !

CORO

Só mouco
Não ouve o que se diz

ATÍLIO

(Fazendo o gesto de ouvir com o aparelho)

Anh ? Anh ? Anh ?

CORO

Só mouco
Não ouve este país

ATÍLIO

E quando nada mais restar
E fôr a altura de cavar
Eu vou dizer para me salvar

CORO

Vais dizer o quê ?

ATÍLIO

(Mexendo com o pau a banheira)

Sou louco !

LOUCA VARRIDA

(Dirigindo-se ao público, com a música da "LISBOA ANTIGA")

2ª Vez Todos

Olhai senhores
Esta loucura destas eras
Sem cinco reis, muito beras
Com jantaradas reais
Com festas a mendigar uns tostões
Só é preciso acabar com os ladrões
E que não voltem mais

E S C U R O

A SEGUIR À ABERTURA

NA CORTINA

(Uma MULHER, vestida com uma túnica branca, iluminada por um projector fará o elogio da Loucura.)

As palavras do Evangelho sobre os pobres do espírito não dizem tudo. Abençoados é deles o Reino do Céu! Ser louco é um estado de graça, um privilégio, um dom divino. Nasce-se estúpido como se nasce rei. Abençoados - é deles o Reino do Céu ! Aquele que tem juízo tem receios, dúvidas, reflexões, a dificuldade paraliza-o, a incerteza do sucesso desarma-o, o mêdo de falhar imobiliza-o. O louco não vê dificuldades, não mede distâncias, não percebe o perígo. Atreve-se com simplicidade, joga, atira-se e ganha. Meus senhores ! As palavras do Evangelho sobre os pobres de espírito não dizem tudo. Abençoados - é deles o Reino do Céu ! Um homem com juízo pensa que as suas qualidades não lhe chegam e com mêdo exagera ao que tem, torna-se afectado, artificioso. O louco é um simples, um instintivo. Ama, deseja, toma, abandona. Abençoados - é deles o Reino do Céu ! São felizes porque só vêem o presente e não pensam no amanhã. Para eles, o mundo é sempre azul. Abençoados - é deles o Reino do Céu ! As grandes forças do pensamento, o Cristianismo, a Renascença, a Declaração dos Direitos do Homem são insignificantes diante da resistência passiva da estupidez e da loucura. Meus senhores : as palavras do Evangelho sobre os pobres de espírito não dizem tudo. Abençoados - é deles o Reino do Céu ! Há sempre uma guerra, um movimento de defesa, quando aparece no meio deles um homem que defende a razão. Quando entra numa sala, os tolos metem-no a ridículo e calam-no. Quando ele aparece no meio dum povo é insultado e crucificado. Venho louvar-te - ó estupidez, ó insânia ! Rainha do Mundo ! Bendita sejas ! A chave de todas as desgraças dos povos na terra é a sua estupidez e a sua loucura. Todas as explicações políticas ou económicas não são mais do que ornamentos literários em volta dessa sagrada loucura fundamental, dessa estupidez quase incurável, dessa prisão abençoada de que não conseguem nem sabem fugir. Quero louvar-te ó estupidez, Rainha do Mundo, bendita sejas !

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

Meus senhores : as palavras do Evangelho sobre os pobres de espírito não dizem tudo. Abençoados, abençoados, abençoados - é deles o Reino do Céu e é deles o reino da terra que merecem !

ESCURO

Depois de ELOGIO DA LOUCURA

ENTRADA DO ZÉ

ZÉ

(Entra, falando para fora, zangado) - Seu palerma ! Vá chamar camarada ao seu tio ! Camarada será ele !

CHEFE

(Que entra do outro lado) - Então, cavalheiro, tenha calma ! Já percebi que o senhor é das direitas .

ZÉ

-Das direitas, eu ?

CHEFE

-Bem...não digo que seja das direitas mas pelo menos do CDS...

ZÉ

-Eu quero que o Freitas do Amaral tenha muita saúde !

CHEFE

-Ah, já percebi. O senhor é do partido comunista !

ZÉ

-Comunista eu ? A senhora acha-me com cara de comuna ?

CHEFE

-Desculpe-me...Então, é do Psd !

ZÉ

-Eu não gosto de carneiro nem com batatas !

CHEFE

-Está bem, pronto...é do PS !

ZÉ

-Do PS ?! A senhora acha-me com cara de exonerado ?

CHEFE

-Então de que partido é você ?

ZÉ

-Sou, sempre fui e hei-de continuar a ser toda a minha vida um tecnocrata independente...até ver !

XXXXX

CHEFE

-Afinal, o senhor o que é, é um oportunista !

ZÉ

-Também já fui mas agora acabaram-me com o tacho ! Uma pessoa, em política, nunca está segura ! Nunca sabe qual é o dia de amanhã ! Bem disse o senhor Mário Soares !

CHEFE

-O que é que ele disse ?

ZÉ

-Em política, debaixo dos pés se levantam os Ramalhos !

CHEFE

-Também não é caso para estar tão exaltado !

ZÉ

-Eu estou é maluco ! Nesta terra anda tudo maluco !

CHEFE

-Tenha calma !

ZÉ

-Depois de tudo o que me tem acontecido com as mulheres como é que eu posso ter calma ? Imagine você que eu tinha uma garota e ela queria mudar...

CHEFE

-Queria-lhe dar o quê ?

ZÉ

-Não queria dar nada ! Ela queria mudar ...Queria mudar de casa! E eu disse-lhe: Não é preciso.Se não queres dormir comigo, eu vou dormir para o quarto contíguo !

CHEFE

-Mas afinal o senhor queria ou não queria dormir com ela ?

ZÉ

-Não é isso...Eu qneria dormir no quarto contiguo..uo...uo...

CHEFE

-Não é preciso fazer isso que eu não tenho medo !